

As “mentiras oficiais”

Carlos Honorato, abril de 2016.

Uma mentira repetida mil vezes se torna verdade. Essa é uma das mais antigas “verdades” que acompanha a história da humanidade. Foi usada por religiosas, clérigos, generais, políticos de todas as cores, burocratas, donos de empresa e até pelos famosos “flanelinhas” que a usam para “cobrar” as gorjetas de quem deseja estacionar seu carro em espaço público. A história é tão repetida pelos flanelinhas que a rua, que é pública, passa a ser deles e todos acreditam que isso é normal.

A política brasileira vive hoje num emaranhado de mentiras e meias-verdades de toda a ordem. Um lado gritando aos quatro ventos que impeachment é golpe e o outro lado berrando que pedalada fiscal é crime de responsabilidade. O lado do “é golpe” esquece que quando era oposição foi o maior fabricante de pedidos de impeachment e que naquele tempo não consideravam golpe. Curioso esse posicionamento: quando eu peço não é golpe e quando os outros pedem é golpe! O lado do “é crime de responsabilidade” esqueceu de estudar melhor a constituição e ver que o pedido de impeachment é tanto jurídico como político e não precisa ser só o crime de responsabilidade o argumento. Esquece de dizer que o esfacelamento da economia e o comprometimento da imagem nacional junto às organizações internacionais já seria motivo suficiente para o impeachment político da presidente. Esquece de dizer que o atual vice é tão ou mais responsável por essa tragédia econômica causada pela gestão irresponsável e incompetente da tia Dilma. Esquece, também, de dizer que o espetáculo político-circense do Congresso Nacional é obra tanto do “é golpe” como também deles próprios, ou seja, dos “é crime de responsabilidade”, e que, por isso, a solução não é tão simples como eles imaginaram. Usando a chula sabedoria popular pode-se dizer que com a saída da tia Dilma “só mudam as moscas”, mas a política vai continuar da mesma forma, com o mesmo cheiro e com a mesma aparência!

Que o Brasil não é e nunca foi um país sério todos sabem, mas não precisaríamos ser tão bons em mostrar para o mundo esse nosso lado tão ruim. O que mais preocupa, no entanto, é a forma criativa de fabricar mentiras, meia-verdades e bordões completamente deslocados da realidade. Agora, tanto por parte do atual governo, que deseja justificar a sua incompetência e o nível gigantesco de corrupção, como por parte dos candidatos ao futuro governo (havendo impeachment ou não!), que desejam justificar antecipadamente as suas futuras falcatruas e desgovernos, a mentira da vez é que a culpa da desorganização da economia e da política é culpa do mundo e da crise mundial. O problema é que NÃO EXITE CRISE MUNDIAL!

O problema da economia e o problema da política são internos e causados pela gestão irresponsável, incompetente e corrupto da tia Dilma e aliados (=amigos) e causados, também, por oposição que não soube se portar como oposição, pois é tão ou mais responsável por tudo que está aí. Os envolvidos nos escândalos da lava jato e nos propinodutos são de todos os partidos. São da situação, o que é óbvio, e são da oposição, o que também é óbvio porque aqui é o Brasil.

Essa nova “mentira”, a da crise mundial, precisa ser imediatamente desmascarada para que se possa responsabilizar tanto os gestores de hoje como os de amanhã, se houver impeachment. Acabar com as “mentiras oficiais” é o primeiro passo em direção da moralidade, da gestão responsável e de mais seriedade no trato da “coisa pública”.